

PROJECTO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA PRONTO ATÉ FEVEIREIRO

Loja social vai acudir por mês cerca de 200 famílias carenciadas

União Geral das Associações dos Moradores e Federação das Associações dos Operários vão seleccionar 100 famílias cada, por mês, para beneficiar de um cabaz com produtos alimentares de primeira necessidade e que vai ser entregue gratuitamente. Santa Casa vai suportar um custo, por família, entre 500 e 1.000 patacas, mas que depois deverá ser coberto por empresas que já se comprometeram em patrocinar o projecto da loja social

HELDER ALMEIDA

Cerca de 200 famílias por mês vão começar a receber apoio da Santa Casa da Misericórdia a partir do início do próximo ano, altura em que a instituição prevê que a sua loja social entre em funcionamento.

O projecto, que já tinha sido avançado pelo JTM em Julho deste ano, estava previsto que estivesse concluído em Dezembro, mas alguns atrasos nas obras do local onde a loja vai passar a estar aberta, ao lado do Centro de Reabilitação de Cegos, junto ao Canídro, adiam o prazo de abertura até 10 de Fevereiro, o primeiro dia do Ano Novo Chinês.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia espera, porém, que a loja social possa abrir ainda antes dessa data. António José de Freitas explica que a selecção das famílias vai ser feita pela União Geral das Associações dos Moradores (ou “Kaifong”) e pela Federação das Associações dos Operários. Cada associação identifica 100 famílias por mês que necessitem de ajuda e que ainda não sejam beneficiadas pelo apoio prestado pelo Banco Alimentar, que é gerido desde o ano passado pela Caritas.

A Santa Casa entendeu estabelecer este acordo com as duas associações porque têm “prestígio” junto da popu-



António José de Freitas, aqui no local que vai ser da loja social, acredita que o espaço possa abrir antes de 10 de Fevereiro

lação, conhecendo de perto os problemas, e também porque “não tem recursos humanos, nem logística para fazer essa avaliação”.

Mas mesmo famílias em apuros que não sejam alvo desta selecção das associações podem vir a beneficiar de apoio da loja social, basta que haja conhecimento disso.

Os apoios a atribuir gratuitamente consistem num cabaz de bens alimentícios de primeira necessidade, como arroz, azeite, enlatados, bolachas, leite e leite em pó para crianças. As quantidades a atribuir dependem da composição das famílias e se têm menores a cargo ou não. “Cada cabaz deverá ter um custo, para a Santa Casa, entre 500 patacas, no mínimo, e 1.000 patacas”, refere António José de Freitas.

Numa economia próspera torna-se, porém, essencial, uma ajuda social deste género. “Se bem que em Macau a situação é bem melhor do que na Europa, porque aqui também há bastantes benefícios sociais que são concedidos pelo Governo, entendemos que, mesmo assim, há famílias carenciadas, a que nós chamamos de famílias ‘ocultas’, digamos assim, que não têm condições para serem beneficiadas pelo Banco Alimentar, que é uma estrutura de apoio através da Caritas e que obedece a uma avaliação criteriosa”, explica.

JÁ HÁ SEIS EMPRESAS PATROCINADORAS. A loja social vai ser patrocinada por várias empresas. Por enquanto, seis já garantiram apoio. A primeira foi a CTM, enquanto o nome das restantes ainda não pode ser divulgado pelo provedor. Mas outras mais podem integrar o grupo de apoio, até porque como lembra António José de Freitas, citando um provérbio chinês, “todos não somos demais para fazer os outros felizes”. Não só empresas podem participar, também particulares podem dar a sua contribuição para esta causa.

Os encargos com os produtos ali-

mentares que vão ser distribuídos ficam a cargo da Santa Casa, que depois reavê as verbas através da contribuição dos patrocinadores. No caso hipotético de no futuro faltarem patrocinadores, o provedor explica que uma das soluções pode passar pela venda de produtos alimentares de primeira necessidade a preço de custo. E para tal, já há contactos com fornecedores, os mesmos que entregam produtos ao Banco Alimentar.

No cabaz não entra roupa porque na análise feita pela Santa Casa “em Macau não há muitos problemas a esse nível, uma vez que há muita e até é barata, e o espaço da loja social também não é grande”.

António José de Freitas concorda que “a comparticipação pecuniária de 8.000 patacas [atribuída pelo Governo] naturalmente ajuda”, no entanto, ainda subsistem famílias que “vivem o dia-a-dia com dificuldades, porque o custo de vida está cada vez mais elevado devido à inflação que sobe em flecha”. Assim, “esta é mais acção para atenuar as dificuldades”, lembrando que “hoje em dia, em Macau, ninguém morre de fome”.

Internacionalizar a imagem da Santa Casa de Macau

Os próximos projectos da Santa Casa da Misericórdia de Macau passam mais pela “internacionalização da imagem da instituição”, explica António José de Freitas. “Aderimos ao Congresso Internacional das Misericórdias e para o ano, por esta altura, vai haver uma reunião preparatória, com provedores oriundos das Misericórdias espalhadas pelo mundo”. O provedor de Santa Casa de Macau lembra, neste campo, que “internacionalizar a imagem de Macau é importante não só no aspecto económico, de turismo, mas também na parte social”. António José de Freitas fala ainda da possibilidade de se poder constituir um fundo entre as Misericórdias de modo a que as que estejam em dificuldades sejam ajudadas. “É um projecto que poderá ser discutido com alguma seriedade, porque há misericórdias que fecharam já as portas, e há mais a fechar, em Espanha por exemplo”. Ao nível de Macau, refere que a instituição que dirige já tem um certo raio de alcance: possui uma creche, um lar de idosos, um centro de reabilitação de cegos, um núcleo museológico e agora a loja social. Mantém ainda o projecto de atribuição de propinas para alunos carenciados da Escola Portuguesa de Macau, desde há 12 anos, e Jardim de Infância D. José da Costa Nunes.



Loja Social
和服店

Modelo decalcado de Portugal

Este modelo de loja social é decalcado de Portugal, onde a Santa Casa também gere vários espaços deste tipo, e que funcionam em zonas desfavorecidas, distribuindo gratuitamente ou a preços simbólicos roupa, artigos para bebés, têxteis, brinquedos e livros infantis (ao lado, símbolo que vai ser colocado em grande na parede exterior da loja social).